

Fortes chuvas desafiam a drenagem do antigo biotério da Fiocruz, conhecido como Pombal



Estrutura foi pensada para abrigar viveiro de pequenos animais utilizados nas pesquisas realizadas pelo então Instituto Soroterápico Federal

Muitas obras reservam surpresas ao longo de sua execução, desafiando equipes a reformularem projetos e refazerem o planejamento inicial em função de mudanças inesperadas do clima ou até mesmo das condições do terreno. As fortes chuvas que atingiram o Rio de Janeiro, no segundo trimestre deste ano, demonstraram que o sistema de drenagem, concebido para drenar as águas pluviais por meio de poços de infiltração (PINFs), não foi suficiente para absorver o grande volume de água.

Diante desse quadro, foi necessário repensar o sistema de forma a melhor se adequar às mudanças climáticas. Para tanto, foi elaborado um projeto complementar, que prevê a drenagem das águas pluviais de forma dutada. Os serviços de escavação

para execução da drenagem suplementar iniciaram em agosto e, posteriormente, serão executados a pavimentação e o paisagismo.

Formado por oito construções circulares compostas por gaiolas, agrupadas em dois pátios simetricamente dispostos ao redor de uma torre central, o Pombal é cercado por um muro vazado e sinuoso com elementos cerâmicos que acompanham o desenho dos pequenos pavilhões. O destaque do conjunto são os artefatos decorativos em argamassa da torre central, entre os quais, o corrimão da escada, que traz a técnica de *rocaille*, um revestimento que representa elementos da natureza, como folhas e galhos de árvores.

A recomposição dos panos lisos dos módulos em cimento queimado foi finalizada na última semana de julho, assim como a superfície de suas coberturas com argamassa pigmentada na cor cerâmica, uma das características mais marcantes do local. Está previsto o início da restauração dos *rocailles* presentes em cada módulo.



Técnicas de prospecção indicaram o revestimento original do antigo biotério

Já na fachada da torre, o processo de remoção mecânica da pintura com óxido de alumínio teve início no final de maio e se estendeu até o final do mês de julho.

Os serviços de restauração dos *rocailles* da torre foram iniciados em junho, e a previsão de conclusão é neste mês de setembro. A recuperação estrutural da cobertura foi concluída e deu-se início à recomposição do seu revestimento, que deve ser finalizada também em setembro, após o início da restauração do revestimento das fachadas. Também estão em execução os serviços de instalações elétricas e de dados no interior da torre.

Visita de pessoas com deficiência desafia equipe na condução do Canteiro Aberto



Canteiro Aberto é uma das ações do programa Além dos Números, desenvolvido pela Biapó desde 1994, integrado ao Programa de Educação Patrimonial, vinculado à obra de restauração do Pombal, coordenado pelo Serviço de Educação Patrimonial do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Casa de Oswaldo Cruz (COC). A atividade conta com a participação dos fiscais da obra (DPH/COC) e técnicos da equipe da Biapó

No mês de junho, foi promovida uma edição acessível do Canteiro Aberto, proposto pela Casa de Oswaldo Cruz para aproximar a comunidade Fiocruz do seu patrimônio, que contou com a presença de três pessoas com deficiência visual e uma com deficiência auditiva. “Esse foi um dia particularmente enriquecedor, pois além de colocar em prática a tão desejada integração universal, tivemos que buscar, em nós mesmos, outras formas de apresentar a obra, saindo do trivial, da fala comum a qual nos acostumamos para encontrar outras formas de comunicação, mais inclusiva”, explica Helena Vianna, arquiteta responsável pela obra.



Como desdobramento da visita, ocorreu uma palestra proferida pelo deficiente visual Sérgio Balsante

O esforço valeu a pena. Dias depois, um dos visitantes, Sérgio Balsante, deficiente visual, participou como palestrante convidado da aula semanal de Educação Patrimonial e Cidadania para trabalhadores e trabalhadoras da obra. Em sua exposição, ele contou como perdeu a visão, aos 40 anos, e como esse evento transformou sua vida, ensinando como abordar e ajudar pessoas com deficiência visual que, porventura, encontrarmos em nosso caminho.

A origem das festas juninas

Durante os festejos de São João, a aula de Educação Patrimonial abordou a origem das festas juninas e contou com uma oficina de decoração e elaboração de gincanas para ocasião. A comemoração da equipe do canteiro de obras do Pombal aconteceu no dia 5 de julho, com suspensão do expediente ao meio-dia para um almoço. No cardápio especial, comidas típicas como baião de dois e caldo verde.



Equipe de obras celebra os festejos de São João

Para fechar o mês, aulas de alfabetização foram ministradas para cinco funcionários do Pombal e trouxeram uma surpresa: um dos pedreiros da obra é normalista com experiência em alfabetização de adultos e se dispôs a contribuir com aulas. Entretanto, circunstâncias da vida o fizeram mudar de profissão, trocando as salas de aula pelos canteiros de obra.



Aulas de alfabetização acontecem nos horários regulares de trabalho

Obra de restauro do Teatro do CCBB revela surpresa histórica



Exposição em comemoração aos 35 anos do prédio icônico resgata sua rica trajetória e importância

A Construtora Biapó realiza as últimas intervenções na obra de restauro do Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro. Os serviços de finalização incluem a instalação das estruturas cênicas acima do palco, conhecidas como varas. Feitas em metal ou madeira, suspensas por cordas móveis ou cabos de aço, elas permitem regular a altura da montagem de luz dos espetáculos, ou fazer movimentos de cortinas e telões.

Após a finalização das instalações elétricas na região dos camarins, banheiros e lounge, começarão a ser instaladas paredes e forros em *drywall*. Os dutos que compõem o sistema de refrigeração do teatro estão prontos, e a próxima etapa será de teste com os equipamentos de ar-condicionado que alimentarão o sistema.



Varas cênicas permitem a instalação de equipamentos de luz e de efeitos, montagem das maquinárias e manobras para efeitos especiais como voos de personagens

Cápsula do tempo

Durante os trabalhos de restauro, nas paredes de onde seriam os camarins, foram encontrados recortes de jornais da época da obra que transformou a antiga agência e sede do Banco do Brasil em Centro Cultural, no período de 1987 a 1989. “A descoberta desperta muita nostalgia nos entusiastas dos esportes e ainda revelam a cor rosa de suas páginas. Todo carioca tem algum tipo de recordação dessas publicações e sua descoberta foi uma bela surpresa”, diz Wellington Silva, engenheiro responsável pela obra.



Os jornais colados nas paredes trazem as principais manchetes da época e colunas de classificados do Jornal dos Sports, extinto no ano de 2010 e fundado em 1931

A publicação impressa representa um importante registro da época em que o teatro foi inaugurado, em outubro de 1989, com a ópera “Judas em Sábado de Aleluia”, que fazia parte do Ciclo Machado de Assis. Nesses 35 anos de existência, o palco da edificação histórica recebeu diversos espetáculos importantes na história das artes cênicas brasileira. Em breve, após a conclusão da obra, será iniciada uma nova fase dessa história.

Para celebrar essa data, o CCBB lançou a exposição “Primeiro de Março de 66: Arquitetura de Memórias”, aberta para visitação até 16 de dezembro de 2024. Ambientada nas salas do 4º andar do edifício, a mostra retrata o prédio como um organismo vivo, cuja história se entrelaça com a da cidade e da cultura nacional. Desde a construção do projeto original, iniciada ainda no século XIX, até sua utilização atual, o edifício testemunhou diversas transformações, refletindo os diferentes contextos sociais, urbanos e institucionais ao longo do tempo. Os registros refletem momentos cruciais da história do prédio, como o contexto urbano à época da construção, relações sociais e funcionamento do centro cultural.

Restauração do Museu Nacional avança e novos serviços são iniciados



Este ano o Museu Nacional/UFRJ está completando 206 anos de história

No final de julho, foi iniciada uma nova etapa na restauração no Paço de São Cristóvão, a sede do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio do contrato firmado entre a Associação Amigos do Museu Nacional (SAMN) e a Biapó. Os serviços em andamento fazem parte do conjunto de ações do Projeto Museu Nacional Vive (cooperação técnica entre a UFRJ, a UNESCO e o Instituto Cultural Vale) voltadas à restauração do Paço e englobam atividades como remoção das vigas, instalação de novo vigamento, concretagem de lajes, restauração de fachadas e coberturas.

Na sala do meteorito Bendegó (bloco 1), duas paredes serão completamente restauradas. Serviços como remoção de argamassa solta, decapagem, lixamento, pintura e restauração dos capitéis e frisos já foram iniciados.

Ainda neste bloco, também está em andamento a execução da claraboia, que cobre a escadaria monumental. Peças metálicas de até 20 metros, pesando mais de cinco toneladas, foram içadas e já estão instaladas no local. Em breve, a estrutura será complementada por vidros, além de sustentar, futuramente, a ossada de uma baleia cachalote de 17 metros de comprimento.



Imagem panorâmica da claraboia, uma das inovações do projeto de arquitetura e restauro

Nos blocos 2 e 3, a restauração das fachadas avança. Alguns vão precisar ser fechados para execução do reforço estrutural. Moldes e carrinhos foram confeccionados para restauração de ornamentos e frisos. Os gradis estão sendo decapados, lixados de forma elétrica e manual, e pintados. As peças faltantes serão produzidas no local pela equipe da Biapó. As cercaduras em pedra também passam por restauro, e novas esquadrias fabricadas em madeira de cedro rosa estão sendo instaladas.



Restauro de ornamentos e frisos da edificação estão sendo refeitos a partir de moldes originais

O trabalho avança também nas coberturas. No bloco 2, houve montagem de estruturas metálicas, instalação de madeiramento e subcobertura. A laje do bloco 3 foi demolida e uma nova laje nervurada foi montada, a fim de garantir a segurança estrutural do edifício.



Cobertura do bloco 3 foi finalizada

Telhas francesas foram cuidadosamente retiradas, classificadas de acordo com seu estado de conservação, higienizadas e instaladas nos telhados dos blocos 2 e 3. Estão ainda em execução o fosso inglês e a instalação de calhas.

A Biapó vem executando os serviços com alto engajamento da equipe e alto padrão de qualidade, contribuindo para que este edifício histórico tão importante para a história do país seja devolvido à paisagem local e, sobretudo, à população brasileira.



Primeira etapa da obra do Palácio da Liberdade é concluída em Belo Horizonte



Restauração da fachada frontal com efígie da República ao centro está praticamente concluída /Crédito: Olavo Maneira

A entrega da primeira fase da restauração do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, realizada no dia 22 de julho, também serviu para consolidar as ações do projeto Ekos da Liberdade, uma iniciativa sociocultural que dá visibilidade ao trabalho da equipe de restauro e permite o contato da comunidade e de visitantes com a história do imóvel tombado pelo estado de Minas Gerais desde 1975.

Participaram da cerimônia o secretário de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas de Oliveira; o procurador-geral de Justiça, Jarbas Soares Júnior; o corregedor-geral do MPMG, Marco Antônio Lopes de Almeida; a ouvidora do MPMG, Nádia Estela Ferreira Mateus; o coordenador do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente (Caoma), Carlos Eduardo Ferreira Pinto; o presidente do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), João Paulo Martins; a diretora-presidente do CeMais, Marcela Giovana; e o coordenador-geral do projeto, pelo Instituto Biapó, Sylvio Faria.

Os serviços finalizados compreendem restauração da pintura original, recuperação de fachadas, pinturas artísticas de cantarias, torreões, varandas e quartos da rainha e do governador, além da limpeza e restauração da pintura marmorizada, revitalização de telas artísticas dos forros dos torreões, recuperação de janelas, pinturas e reparos de esquadrias.

Myrella Gonçalves Dias Lage, arquiteta e responsável técnica da obra, destaca que a restauração do Palácio da Liberdade é um desafio enorme, mas que tem sido muito gratificante. “Precisamos enxergar isso tudo como uma obra artística. Não é um projeto de arquitetura. É preciso ter cuidado especial e muito carinho para fazer a restauração. É um presente que Belo Horizonte está ganhando de volta para que todo mundo possa ver e apreciar”, ressalta a arquiteta que lidera uma equipe de mais de 20 profissionais.

Mesmo em processo de restauração, o imóvel manteve e ainda mantém as portas abertas à visitação. “É superlegal, pois temos esse contexto do ateliê aberto de restauração. Enquanto o público visita, os restauradores fazem o trabalho. Então, é possível, para o público, ter o contato com o restaurador e ver parte do processo. O objetivo é a educação patrimonial, mostrar a importância do patrimônio histórico e da sua conservação”, explica Myrella

Projeto Ekos da Liberdade promove concerto musical em formato de flash mob

No dia seguinte à solenidade, 23 de julho, foi apresentado um belíssimo concerto em formato de [flash mob](#), no Palácio da Liberdade, que serviu para despertar o interesse do público para este bem cultural material mineiro e para o trabalho das pessoas que se dedicam ao restauro do edifício. A curadoria artística da ação é de Andréa Luísa Texeira, pianista e pesquisadora da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade

Federal de Goiás (EMAC/UFG) há 31 anos, também pesquisadora e colaboradora do Centro de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa.

O acontecimento efêmero, que faz parte do projeto Ekos da Liberdade, foi realizado no espaço da edificação histórica e partiu de uma proposta de apresentação musical, em detrimento de uma pesquisa minuciosa feita há alguns meses e apresentada no Palácio da Liberdade em julho de 2024

Nessa ocasião, foi apresentada uma modinha, escrita originalmente para piano e voz, cujo arranjo para quarteto de cordas foi realizado por Maurício de Souza, músico e arranjador de São Paulo. Além da pesquisa extensa para se chegar a esse produto para o Ekos da Liberdade, a curadora destacou a interação de outras instituições importantes de Minas Gerais, como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o quarteto de cordas do Instituto Ouro Preto, que acolhe a orquestra de Ouro Preto, reconhecida no Brasil todo pela sua versatilidade e competência.



Mezzosoprano Luciana Monteiro é professora da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais desde 2002 e protagonizou o flash mob realizado no Palácio da Liberdade/Crédito: Ton Nettos

“Partindo para uma outra área que é a da nossa audição, ‘ecos’ evidencia também não só essa parte sonora. E um eco só é produzido a partir de uma emissão, independente de ser música, mas um som, qualquer som que seja emitido. São poucas as oportunidades que um músico tem de tocar num local como esse, tão importante. Nós notamos o público, as crianças, comentando como tinha sido emocionante [...], isso marca, é uma experiência única, que não deixa de ser uma experiência educativa, patrimonial, mas também é uma experiência lúdica. Isso vai marcar essa criança. Ela vai lembrar sempre desse acontecimento”, comenta Andréa Luísa Teixeira.

Dona Liberdade



Público diversificado é recebido pela personagem Dona Liberdade/Crédito: Olavo Maneira

O mês de julho e agosto seguiram repletos de atividades culturais desenvolvidas pelo Projeto Ekos da Liberdade do Instituto Biapó. A atração dos fins de semana fica por conta da personagem Dona Liberdade, que “[...] tornou-se presente e constante no espaço de trabalho do programa educativo do Palácio da Liberdade, seja ouvindo atrizes cantarolando Hymne a la liberté, música escolhida para abrir a performance, ou falando sozinha (na verdade, passando o texto) em qualquer espaço do palácio”, conta Raposa Lopes, atriz que representa a Dona Liberdade.

Até os educadores que estavam em frentes distantes da apresentação foram envolvidos no processo. Para construção da cena, foi realizada uma pesquisa substancial a respeito de MaryAnne, a efígie da República, criada na França em período de revolução, localizada no frontão principal da entrada da edificação. “O figurino, parte importante da personalidade, também passou por mudanças até encontrarmos o tom mais adequado”, explica a atriz.

“Dar uma personalidade única a ela era importante, considerando que a MaryAnne do Palácio da Liberdade não é a mesma francesa. Por ter passado 126 anos em Belo Horizonte, seu sotaque francês foi substituído por um modo belorizontino de falar (ainda que de época), e a austeridade comum à primeira foi substituída por um ar mais acolhedor, típico dos moradores de Minas – afinal, nossa performance não só enfatiza a importância dos restauradores para o palácio, mas também do público recém-chegado, tornando MaryAnne uma anfitriã afável e conhecedora da cidade”, relata, acrescentando que a recepção do público tem sido ótima.

Durante a apresentação, a figura do restaurador, que também entra em cena, entrega ao final uma carta para Dona Liberdade: “Com carinho e respeito, restaurei sua coroa,

consciente de sua importância para você e para nossa amada Minas Gerais. Espero que goste, assim como eu, que sinto uma imensa alegria em suavizar as marcas do tempo, garantindo sua beleza, a grandeza do palácio e a essência da nossa mineiridade. Que sua imagem, agora renovada, inspire gerações futuras a sentir o mesmo orgulho e amor por nossa terra. Com admiração”.

“*Dona Liberdade, de coroa erguida,
Com minhas mãos, o tempo disfarcei,
Em cada brilho restaurado,
É uma aceso à nossa história, um canto de Minas*”

Parte do poema apresentado pelo personagem do restaurador

Segundo Gabriel Côrtes, coordenador do projeto Ekos da Liberdade do Instituto Biapó, “Dona Liberdade surge como uma estratégia de personificação do Palácio da Liberdade, dando voz à estátua localizada na fachada do prédio, que não pôde falar durante anos, apenas contemplar. A ação vai além da própria experiência dos visitantes, pois ressalta a importância do processo de restauração, aumenta o senso de pertencimento da comunidade de Belo Horizonte e garante a perpetuação da história para gerações futuras.”

Programação cultural contínua

Quem quiser conhecer a Dona Liberdade, basta visitar o Palácio da Liberdade aos sábados e domingos do mês de outubro, nos horários definidos de visitação. Está sendo realizada uma pausa em setembro, mas durante todo mês de outubro a Dona Liberdade estará de volta.

OFICINAS
de Restauração
CIRCUITO DA RESTAURAÇÃO

RESTAURADOR POR UM DIA
OFICINA PARA PAIS E FILHOS* COM O ATELIÉ
RESTAURO DO PALÁCIO DA LIBERDADE

*CRIANÇAS A PARTIR DE 8 ANOS

14/SET às 10:30h

PARA INSCRIÇÕES
☎ 62 98160-0637

EKOS DA LIBERDADE



Oficinas e visitas guiadas acontecerão até a conclusão da obra de restauro

Além dessa atração, acontece, no dia 24 de setembro, às 9h, uma visita guiada que apresentará todos os detalhes e pontos restaurados no edifício. Haverá também a oficina “Restaurador por um Dia” para pais e filhos em um ateliê de restauro, no dia 14 de setembro, às 10h30.

Para participar destas ações, basta se inscrever pelo WhatsApp (62) 98160-0637. É importante frisar que o Palácio da Liberdade mantém eventos institucionais além de atividades voltadas à população, podendo haver alterações nos dias e horários de visitação, conforme a programação. Em caso de alteração, um comunicado será enviado via WhatsApp.

Sobre o projeto de restauração

O projeto de restauro do Palácio da Liberdade foi contemplado dentro do Programa Minas para Sempre, que promove a recuperação de bens integrantes do patrimônio cultural no estado, por meio da Plataforma Semente, iniciativa do MPMG em parceria com o Centro Mineiro de Alianças Intersetoriais (CeMais). Os valores adquiridos por meio de medidas compensatórias ambientais decorrentes de Termos de Ajustamento de Conduta (TACS) e/ou acordos judiciais são devolvidos para sociedade através de projetos que beneficiem a população e invistam em iniciativas de preservação e proteção do patrimônio cultural.

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Textos
Cláudia Nunes

Edição e revisão
Julieta Vilela Garcia

Diagramação
Jéssica Marques

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Arquivo Biapó, Olavo Manera, Ton Nettos,
DTA Filmes/OTL, Projeto Museu Nacional Vive.

Colaboração
Gabriel Côrtes, Helena Vianna, Isabella Rocha, Lara Coutinho, Wellington Silva

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

